Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 04 de abril de 2019

Amianto Mata

SOPTERJ pela proibição do uso do amianto no Brasil e no Mundo

O Estado brasileiro possui uma dívida com os trabalhadores e a população desde que permitiu a utilização do amianto, ainda no início do século XX. Há quase um século a ciência coloca para a sociedade os principais malefícios relacionados à fibra do amianto ou asbesto, amplamente utilizada na fabricação de telhas e caixas d'água, entre outros. As fibras quando inaladas, tanto pelos trabalhadores, em qualquer ponto da cadeia produtiva (mineração, transporte, indústria), quanto pela população ambientalmente exposta (consumo e resíduos), podem causar doenças como a fibrose pulmonar (asbestose), câncer de pulmão e o mesotelioma, um tipo de câncer que acomete a pleura, pericárdio e peritônio. Não há exposição segura e os estudos em todo mundo colocam que todas as variedades do amianto, incluindo a crisotila, tipo de amianto atualmente utilizado no Brasil, são cancerígenos, sem limite de tolerância para inalação, ou seja, exposição zero para que não haja risco à saúde. As doenças relacionadas podem aparecer até 20 ou 30 anos após a exposição e, mesmo nos mais de 70 países que já o proibiram, ainda continuarão a ser diagnosticadas pelas próximas décadas. Diante da possibilidade de graves danos à saúde, vários

Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Estado do Rio de Janeiro

estados brasileiros haviam legislado sobre o banimento do amianto e a substituição por outras fibras e, em novembro de 2017, o Supremo Tribunal Federal (STF) entendeu a constitucionalidade da Lei 3.579/2001, do estado do Rio de Janeiro, que fixou prazos para a substituição progressiva da produção e da comercialização de produtos com asbesto/amianto e declarou incidentalmente a inconstitucionalidade do artigo 2º da legislação federal 9.0055/1995 que permitia no Brasil o uso do amianto da variedade crisotila.

Na defesa da saúde e do ambiente, o Ministério Público do Trabalho busca a reparação dos danos causados pelo amianto em todo país. Em 2016, a empresa de fibrocimento amianto que atuava em Osasco/SP foi obrigada a providenciar tratamentos a todos os seus ex-empregados expostos ao amianto. As condenações foram proferidas em dois processos distintos, um pelo Ministério Público do Trabalho e outro pela Associação Brasileira de Expostos ao Amianto (ABREA). O mesmo ocorre em outros estados como, no Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo e Paraná.

Na virada do século XX para o XXI registrava-se uma internação por mesotelioma por dia, com uma média de permanência hospitalar de 10 dias, gerando elevados gastos hospitalares para o nosso país. Além de ser uma doença com tratamento de elevado custo, a sobrevida é curta, uma média de dois anos a partir do diagnóstico. Os estudos mais recentes mostram uma tendência ascendente de mortalidade por mesotelioma no Brasil com uma projeção de aumento de casos para os próximos 30 anos.

Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Estado do Rio de Janeiro

Assim, a decisão do Supremo Tribunal Federal fez com que muitas pessoas tivessem a sua vida preservada. A manifestação de revisão desta decisão não deveria ser uma pauta de legisladores empenhados no bem público, pois representa o retrocesso e que recolocará o Brasil entre os países que adoecem e matam trabalhadores e cidadãos por doenças que não precisariam existir. O AMIANTO MATA!

Diretoria e Comissão de Pneumologia Ocupacional da SOPTERJ

Referências

- 1 - LUNA, Carolina de Almeida; MARTINS, Francisco Pedra; CHIBANTE, Antonio Monteiro da Silva; CASTRO, Hermano Albuquerque de. Estimativa de Custo das Internações Hospitalares por Mesotelioma no Brasil. Cadernos Brasileiros de Medicina, Rio de Janeiro, v.26, n.1/4, p.35-44, 201
- 2 - The next mesothelioma wave: mortality trends and forecast to 2030 in Brazil. Algranti E, et al. Cancer Epidemiol. 2015.

SOPTERJ - Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Estado do Rio de Janeiro
CNPJ Nº 31.604.291/0001-50 - Inscr. Est. Isento
Largo do Machado, 21 - Sala 914 - Catete - Rio de Janeiro - RJ
Cep: 22.221-020 Telefax: (21)3852-3677
E-Mail: sopterj@sopterj.com.br / HP: <http://www.sopterj.com.br>